





AMÉRICO F. MARQUES

Livreiro Antiquário

R. da Misericórdia, 92-1.º

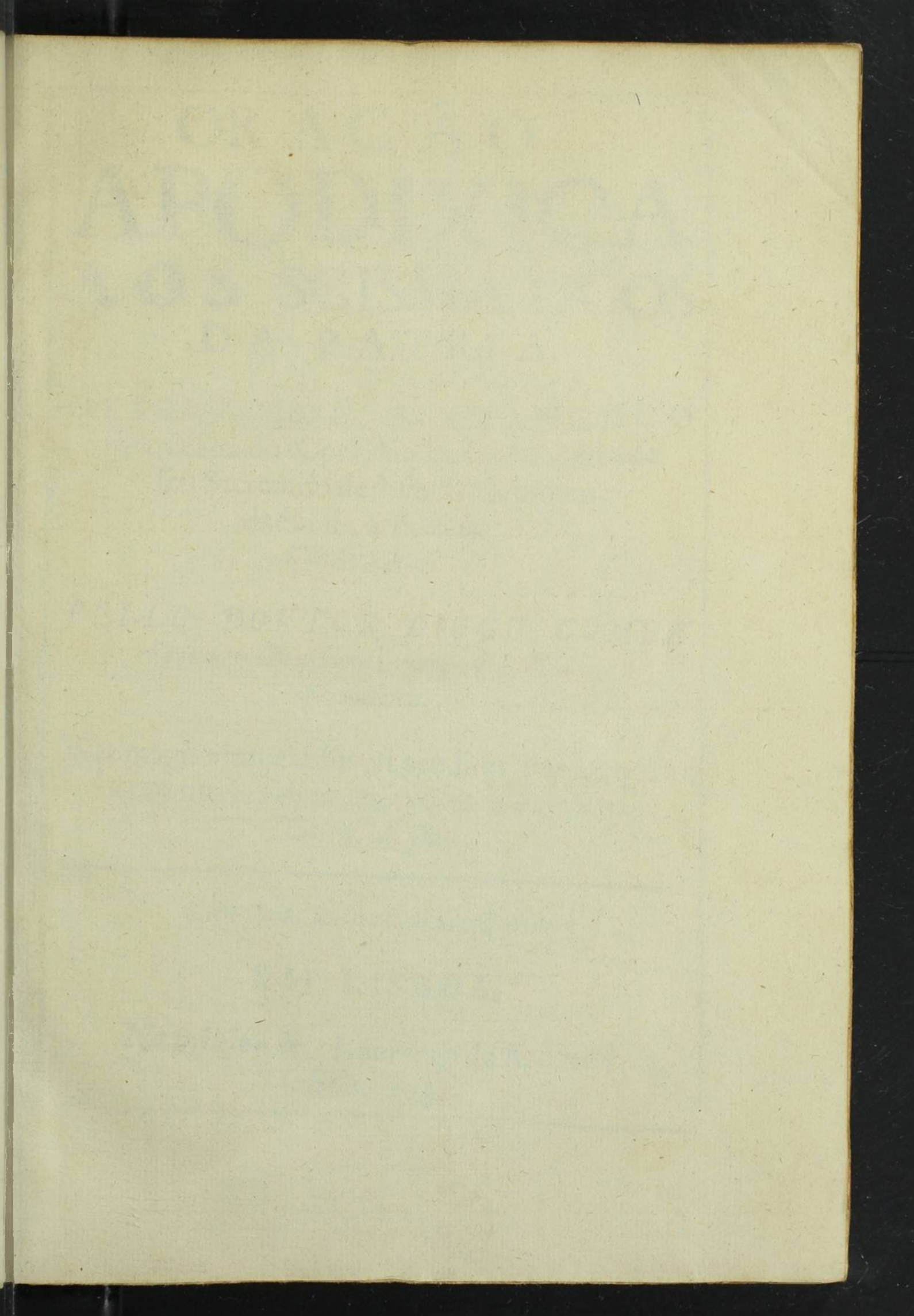
Telef 34977 Lisboa

N.º 5956

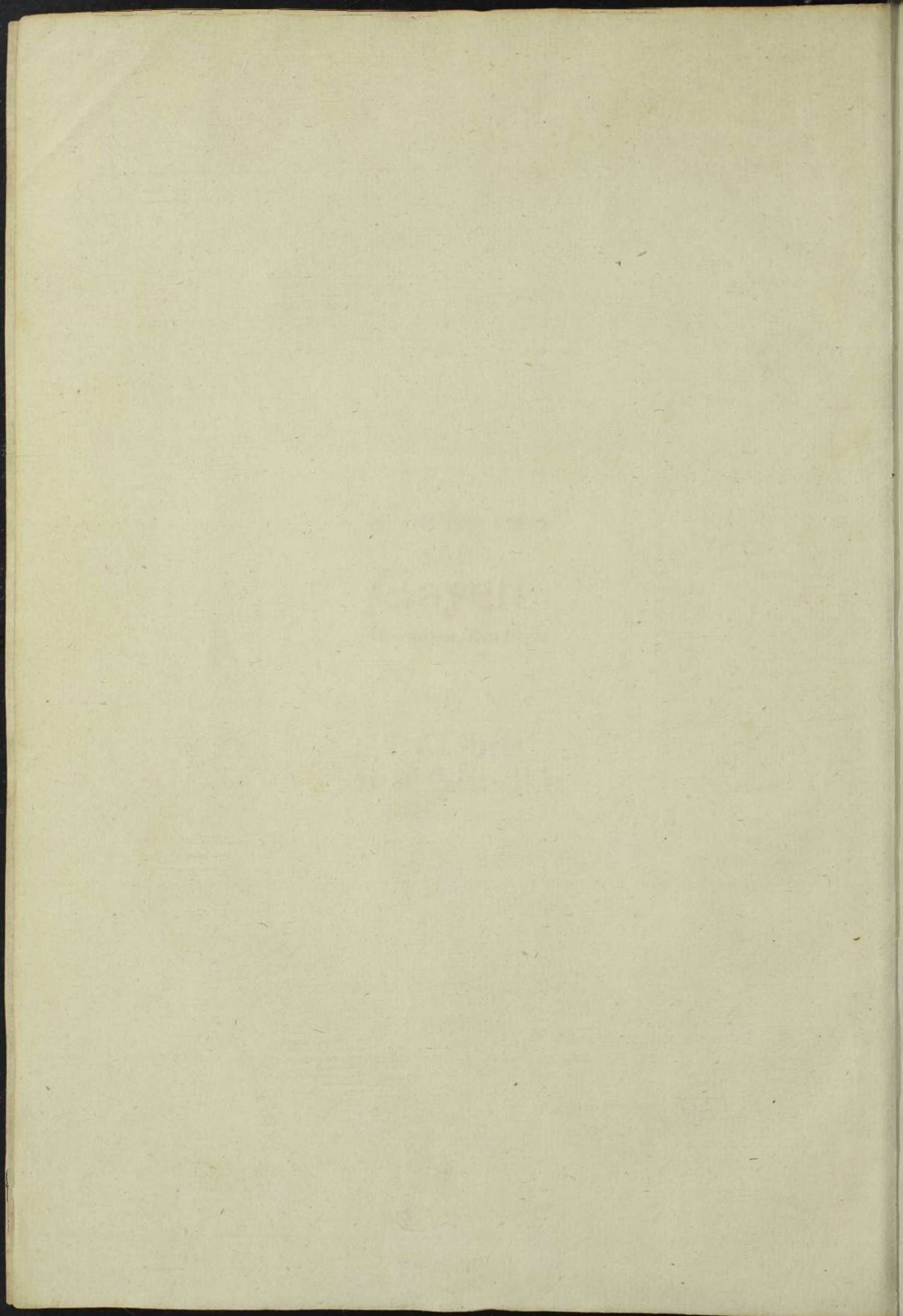
Le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin









ORACÃO  
 APODIXICA  
 AOS SCISMATICOS  
 DA PATRIA.

OFFERECIDA A FRANCISCO  
 de Lucena do Conselho de sua Magestade  
 seu Secretario de Estado, Commen-  
 dador da ordem de  
 Christo, &c.

PELLO DOCTOR DIOGO COMEZ  
*Carneiro Brasiliense natural do Rio  
 de Janeiro.*

Nec magis vituperandus est proditor Patriæ, quàm  
 communis salutis aut utilitatis desertor.  
*Cic. 3. de Fin.*

---

*Com todas as licenças necessarias.*

EM LISBOA:

*Na Officina de* Lourenço de Anueres,  
 Anno 1641.

---



ORACÃO  
APODIXICA  
AOS SCISMATICOS  
DA PATRIA

O FERREIRO A FRANCISCO  
de Lacerda do Conselho de Sua Magestade  
seu secretario de Estado e  
de Indiferente  
Ordem de

PELLO DONTO DIZO COME  
Comme se sabe  
de lacerda

Este magis virginalis et propter  
commissis saltem et vinctis detentis  
Cap. 2. de lacerda

Com lacerda et lacerda necessarios

EM LISBOA

Na Officina de Lourenço de Albuquerque  
Anno 1641



L I C E N C A S

**V** Ia Oraçaõ apodixica , feita pello doutor Diogo Gomez Carneiro , naõ tem cousa contra nossa santa fè ou bons costumes, antes com estylo graue, & razões discretas mostra o Autor q̃ sobre a infamia que sempte traz consigo o vicio da traiçaõ , por ignorantes naõ tem nenhũa cor de desculpa os que na occasiaõ presente saõ traidores a sua patria, & a seu Rey. S. Domingos de Lisboa 15. de Março de 1641

*Fr. Fernando de Meneses.*

**V** ISTA a informação, pode se imprimir a Oraçaõ apodixica composta pello doutor Diogo Gomez Carneiro, & depois de impressa , tornarà ao Conselho para se conferir com o original & se dar licença para correr, & se ella naõ correrá. Lisboa 15 de Março de 1641.

*Pero da Silua.*

*Francisco Cardoso de Torneo.*

*Pantaleão Rodriguez Pacheco,*

**P** Ode se imprimir. Lisboa 17 de Março de 1641.

*Bispo de Targa,*



**L**esta Oração do doutor Diogo Gomez Carneiro: nella com estylo elegante vitupera a torpe acção daquelles q̄ perdido obrio, & valor natural de Portugueses esquecidos da obrigação de leaes, vñcidos do medo, & da ignorãcia, perdẽ cobardes a felicidade, que poderão lograr venturosos. He mui digna de se imprimir. Lisboa em 18 de Abril de 1641.

*Gregorio de valcaçar de Moraes.*

**Q**VE se possa imprimir vistas as licenças q̄ tem. Lisboa a 19 de Abril de 1641.

*Fialho.*

*Cesar.*

*Menses*

**E**sta Oração Apodixica &c. impressa he conforme com o seu Original Em S. Domingos de Lisboa. o 1. de Setebro.

1641.

*Fr. Pedro de Magalhaes.*

**V**isto estar conforme cõ Original pode correr esta Oração Lisboa 3. de Setebro de 1641.

*Fr. Ioão de Vascoellos*

*Pero da Silva.*


*Francisco Cardoso de Torneo.*

*Sebastião Cesar de Menses.*

1 Taixão esta Oração é 60. reis em papel  
Lisboa a 2. d' Setebro 1641. Cesar. Ribeiro.



FRANCISCO DE  
LVCENA, DO CONSELHO  
de sua Magestade, & seu Secretario de  
Estado, Commendador da  
ordem de Christo  
&c.

 VM de dous intētos leua, quē offerece  
seus escritos; ou celebrar cō elles o no  
me daquelle, a quē os dedica, ou cō este  
autorizar os mesmos, q̄ offerece. Fora ē mi o  
primeiro intēto, tão grãde temeridade, não digo bẽ,  
tãogrãde desuario, como intētar cō hũ pequeno rio  
fazer crescer o Oceano. O heroico, o eminēte das  
partes, & virtules de v. m. naturaes, & adquiridas,  
herdadas ja de seus insignes progenitores, exer-  
citadas cō satisfação de tãtos gostos varios, & ju-  
zos, asũpto, & ĩpreza foi da fama, ē q̄ tãto se ĩ-  
penhou, q̄ pella voz do cõmũ applauso as celebrou  
pello vniuerso. Se o conbecimēto desta razão me  
liurou do precipicio do primeiro intēto, tãl ē me fa-  
cilitou a cõfiãça de emprēder o segũdo: quando não  
foi licito à pouquidade valer-se da grãdeza: à rude-  
za, do illustre? à ignorãcia, do discreto? & mais sē-  
do a materia da offerta hũ discursõ tal qual he, re-

prõuatiuo



prouatiuo do peor mal da patria, da patria, por cujo amor, & zelo se vio v.m. descaido da esphera q̄ tão dignamente governaua, & por lhe dobrarem o tormeto, feito executor do mesmo que reprobouara. O que ategora pareceo cõtumacia de hũa se razão tyranna, se verifica hoje fatal destino dos Lucenas, nascidos para lustre do seruiço da Real casa de Bargaça; nascendo o Pay para o seruiço da melhor may, que ella contou em sua aurea serie, & o filho para o do melhor filho, principe até nesta parte mimoso da fortuna, dando-lhe que com excellẽte imitação soubesse copiar suas ideas sobcranas. Se as que contem a humildade desta Oraçãõ, por indigestas, & mal concertadas, não merecẽ a vista, & protecçãõ de v.m. merecãõ pello fim a que attẽde, que he desterrar o engano, & rebeldia da traiçãõ, em cuja extirpaçãõ vemos todos sollicita, & occupada sua fidelidade, & prudencia, quando v. m. a não queria aceitar por humilde reconhecimẽto das merces, & fauores, que eu & os meus confessamos hauer recebido de sua generosidade & fidalguia. A pessoa de v. m. cõserue Deo: per muitos ãnos para o bẽ commũ desta monarchia como todos, & seus seruidores em particular lhe desejamos.

D. Diogo Gomez Carneiro.



## A TODOS



AM succedeo apparecer o sol no Oriente, & aos primeiros passos dados em sua alegre ascensão a terra ingrata a tãta luz & nouo ser recebido é grossado o ar de vapores, atreuerse a escurecelo? baldada diligência q̄ então pareceo maior. Succedeo algũa vez q̄ o mixto politico cõposto de tãto cõtrarias calidades deixasse de padecer e si alterações cõ a mudança de nouo príncipe & gouerno? & se acertou a republica de melhorar de hũ & outro, cõtetes os bõs deixarão de malcõtetar se os maos, cõsiderado frustradas as esperanças & impedidos os caminhos por õde subião & alcãçauão os lugares, q̄ nella mereciã cõ o exercicio dos vicios, & maldades, ajustãdo se a malicia dos tẽpos & gouerno ja passado? deixou de nacer deste descõtetamento o pernicioso vicio da traição, q̄ cõ ser o peor fruto, sepre se deu melhor na melhor terra? a mais sãta cõmunidade q̄ teue o mũdo ouuindo da boca da mesma verdade q̄ nella auia hũ traidor, os indicios por õde o quíz de uasfar, não foi inquirir qual dos sojeitos della representaua ser maior? No põto pois q̄ vi nacido o bello Sol Portuguez no seu milagroso oriente alegrãdo os horizõtes de sua estendida monarchia ategora tristes cõ as tẽpestades & chuueiros das passadas oppressões & tyrannias, temẽdo q̄ dos mõtes, dos valles, & dos charcos se leuãtariaõ vapores de cõtração, que atreuidos intentassẽ eclypsar sua grã

Luc. c. 21.  
n. 24.

dez a



Herefes  
suã ad ori-  
ginem re-  
uocasse re-  
futasse est,

eza & fermosura: me resolui a considerar as cau-  
fas desta temeridade & desuario, o q̃ sò bastaua, porq̃  
ha acções tão torpes & mal nascidas, q̃ só cõ lhe ma-  
nifestarẽ a origẽ, ficão bastãt emẽte refuradas: he  
o que disse S. Hieronymo da heregia, Descreuo  
jũtamente os danos, & inconuenientes que con-  
sigo traz a traição da Patria, & desta nossa em parti-  
cular, justificados com razoẽs, & a experiencia dos  
sucessos passados: obrigueime a escreue los e estylo  
oratorio, por ser mais deleitoso, persuasorio, & de  
sẽbaraçado: intitulei-a Oração Apodixica, por ser de  
mõstratiua cõ reprovação & documẽto, q̃ isso quer  
dizer Apodixica. Os desenganos & males são os  
que se padecẽ nesta vida, que na outra tem os trai-  
dores da patria particular tormento, & padecẽ ver-  
dadeiramente o que fingio o Poeta no seu inferno  
a Curio, por vender Roma sua patria a Iulio Ce-  
sar.

*Vendidit hic auro patriam, dominũque potẽtẽ  
imposuit.*

6. A. Eneid

Se agradar a obra, animarmeei a sair aluz com ou-  
tras, se não, perdoem, & agradeção a tenção.



ORACÃO  
 APODIXICA.

*Aos Scismaticos da Patria.*



VEM chamou ao homem Mundo pequeno, muito se deteu na consideração da inferior parte, muito se embaraçou com a contemplação do menos perfeito, do mais material: que a subir mais alto, observára nos orbes superiores do juizo humano, tão desordenados mouimentos, que se obrigára a chamallo, hum chaos, hum desconcerto: bem merecida pena do primeiro desatino, por quem perdeu a força dos impulsos a razão, intelligencia de seu primeiro mouel, cobrando brios para o mouer, principalmente nas causas commúas da republi-

A ca,



ca, os abortos da ignorancia, a soberba, o  
temor, a inueja, a cobiça, infames progeni-  
tores da traição, tão torpes, & horriueis á  
vista humana, que não se atreuem appare-  
cer, senão disfraçados com as vestes, & ca-  
ras da lealdade, valor, & obediência, illustres  
defensores da patria, & bem commū. Com  
evidente demonstração ensinou a experien-  
cia dos successos passados deste Reyno em  
outros semelhantes mouimentos a realida-  
de dos influxos, & virtude de alguns de se-  
us orbes, & planetas, parecendo a princi-  
pio, quando os via fazer seu curso com ten-  
dencia a Castella, que era para se juntar cō  
algum astro benigno, que os ajudasse a in-  
fluir fauoraveis effeitos nesta patria, & co-  
lheo perdas, danos, abatimentos: quando  
calculando seus aspéctos tão beneuolos pa-  
ra o Rey estranho, julgou que pronostica-  
rião abundancias, utilidades, & sossego: co-  
lheo faltas, tyránias, & injustiças, vendo re-  
colher os mesmos astros em suas casas os  
frutos, metais, & riquezas, que prometi-  
aõ produzir em toda a terra. E assi collegio

da



da irregularidade dos mouimentos, & do dano dos effeitos, que os não mouia o zelo da patria, senão a commodidade propria, não a justiça, senão o interesse, não a lealdade, senão acobardia, não a fidelidade, senão a soberba. Sejanos logo licito na presente occasião, ò leaes, & valerosos Lusitanos, demôstraruos com euidencia, & justa detestação, as infames causas, os torpes motivos, donde sò pode nacer a traição, & perfidia dos cobardes desleaes, injustamente chamados Portuguezes. Entregueos em juizo o amor da patria: dispalhe o disfrace a verdade: condeneos a eterno vituperio o zelo, & a concordia.

Cinco apparentes razoës pode fabricar a ignorancia aos scismaticos da patria, para os persuadir, & facilitar ao precipicio da traição, tão enormes na substancia, & pello fim, quanto se querem justificar pella representação, & fingimento. Obrigaos a crearem que he justiça, & fidalguia, continuar na obediencia de hum Rey estranho, & deixar as partes de hum Rey, a quem



Deos, a natureza, & a justiça fez tão proprio  
& natural. Que impiedade! Assombraos  
com a representação do grande poder, &  
forças do contrario, com que se imaginão  
em breue tempo perdidos, & expostos ao  
aluedrio de suas armas. Que cobardia!  
Desconsolaos com a lembrança da licencio-  
sa liberdade, com que até agora viuião, sem  
ter Rey, que emendasse, nem justiça que  
punisse. Que barbaridade! Excitaos cõ a  
esperança dos premios, que lhe assegura  
o fingimento, & hypocrisia. Que baixeza!  
Exaspèraos com a jactancia dos que impru-  
dentemente vfanos se glorião, attribuindo  
sõ a si o principio das boas venturas deste  
Reyno. Que desconfiança! Não he muito  
discorra tão mal a ignorãcia, se a rege o me-  
do, & cobardia. E porque vamos proce-  
dendo com clareza na condemnação destes  
cinco fundamentos, cada hum em particu-  
lar examinemos.

He tão impio, & supersticioso o desejo, q̃  
inclinar a qualquer vassallo desta Coroa à  
obediencia do scetro Castelhano, que in-



clue em si toda a razão de afronta contra a honra, de injuria contra a natureza, de dano contra o bem commū: porque ainda em caso que este Reyno taõ inelyto, esta nação taõ esclarecida não descontasse por afronta verse sojeita, & governada por hū Rey de outra nação, monarcha ambicioso que tem por gloria anexar, humilhar, & por aos pès do scetro, de que he natural Senhor, a outros Reynos soberanos, independentes, fazêdo partes os que em si eraõ todo, mostrandose taõ cioso de seu dominio, que atè os não enfraquecer, não se assegura, fazendolhe perder os brios, tornandoos por fracos, & descaidos, taõ desfigurados, que nem o nome lhes permite ter de Reinos, refundindolhes as coroas na extrema miseria, em que os poem: Ainda em caso que Portugal não aualliasse por deshonra os injustos modos, as occultas traças, a manifesta força, com que o occupou, ou (para melhor dizer) cõprou a simulação de Philippe segundo, ainda que os vassallos desta Coroa não sentissem



como afrontas, as tyrânias executadas pel  
los ministros de Philippe IV. taõ padeci-  
das, como manifestas. Ainda que não fora  
taõ patente a justiça do direito heredita-  
rio do Serenissimo Rey DOM IOAM, mi-  
mo, & delicia do orbe Lusitano, jubilo, &  
alegria geral de todo o mundo: ainda que  
taõ poderosos motiuos, taõ justificados res-  
peitos, não necessitassem ao brio Portuguez  
a romper na illustre resolução da taõ justa,  
como bẽ estreada acclamação de proprio  
Rey: a mesma natureza, que tem por tim-  
bre, repugnar, & impedir monstruosida-  
des, de puro afrontada: prouocàra a hon-  
ra, armara a justiça, aguçara os fios da espa-  
da ao valor, para truncar ayroso, do corpo  
da monarchia Portuguesa, a cabeça estrã-  
nha do outro imperio alheyo: conciliàra glo-  
riosa os espiritos da cõcordia, com que lhe  
renacera a propria, & natural: porque a ma-  
yor attençaõ da natureza desde que rece-  
beo o ser de seu autor, foi sempre desfor-  
çar-se da violencia, que recebe da tyrânia  
dos monarchas publicos violadores de suas

leis



leis taõ sacras. Senaõ pergunto, quem con-  
denou á total ruina as soberbas monarchi-  
as que assombraraõ ao vniuerso? Quem: a  
natural inclinaçaõ, com que cadaqual das  
naçoës auassalladas aspiraua a ter Rey de  
sua lingua, & natureza: o natural  
dictame, que julgaua por labeo & abati-  
mento, veremse hũas sojeitas, & governa-  
das per outras, comprouandolhe a experi-  
encia a infallibilidade dos danos, & detri-  
mento, com que pouco apouco se viaõ at-  
tenuar as que por sua desventura, perden-  
do o proprio Rey, ficauaõ sojeitas ao impe-  
rio estranho: & assi prouocadas com os exẽ-  
plos, & melhoras, com que viaõ florecer as  
que briosas, & atreuidas sacudiaõ da cer-  
uiz opezado jugo dos tyranos, deraõ todas  
em se libertar: que estes como sentem a re-  
pugnancia que contra a natureza fazẽ, ma-  
is cuidado, mais tempo gastaõ em descu-  
brir modos, & inuençaõs, com que asseg-  
urar a sojeiçaõ tyranizada, que em estabele-  
cer decretos para bem de seu augmento,  
& opulencia: porque mal pode o n elmo



cuidado tratar de extremos taõ encontrados; valhaõ os exemplos para conuencer os desleaes. Os poderosos Reynos de Europa, que hoje resplandecem, em honra, fama, & riquezas, naõ se viraõ sojeitos ao imperio dos Romanos? se cadahum descaidamente froxo continuara na obediencia de seus Emperadores, quaõ murchas vira hoje França as suas lizes! quaõ cadaueres seus leoões Inglaterra! quaõ arruinados Castella os seus castellos! Se a nossa Lusitania, criandose ainda no pequeno berço de hũCódado, naõ crecera nos brios generosos de ser Reyno, naõ sei se por lembrada de auer sido cabeça de toda Espanha antigamente, se despois briosa naõ se liurára da sojeiçaõ, em que quasi se viu, quando a traicãõ dos naturaes, & a soberba Castelhana aquizeraõ primar de proprio Rey: quantas honras se vsurpara a si! quantos lououres à fama! quantas riquezas à republica! quantas conquistas ao mundo! quanta materia às historias! quantas victorias a seus estendartes! quantos imperios a seu dominio!

quanta



5

quanta gloria ao nome Portuguez ! quantos triumphos à fè ! quãtas naçoës à Igreja ! quantas almas ao Ceo ! Que fosse vida destas grandezas o gouerno de seus proprios Reys , testimunhe o mesmo Portugal, despoisque lhe faltaraõ aquelles seus bê estreados principes de taõ saudosas memorias, o extremo de miseria em que se vio: que naõ descreuo por naõ magoar o sentimento, a quem vejo com as lagrymas enxutas à vista dos felices principios, com que ja a esperança se promete a restituicaõ de suas passadas glorias. E por que a traiçaõ he vil, & mais facilmente cederá de sua impia contumacia à vista do tormento, & do castigo: quero lembrarlhe, como a diuina Sabedoria despois de descreuer huma republica, hum Reyno deprauado, com todas as maldades, vicios, & peccados, consultando com sua diuina justiça o castigo que lhe daria: resolueo por mais rigoroso o darlhe Rey de outra lingua. Como quer pois agora a impiedade cega do vassallo infame canonizar por acerto, & fidalguia, o que a

B diuina



diuina Sabedoria eleger por maior pena,  
maior castigo, maior afronta? Não se dei-  
xe vencer da ignorancia torpe, siga as razo-  
es da natureza, 'que aualiou em muitos  
casos por maior lanço de honra, reconhe-  
cerem os vassallos por senhor, a hum pás-  
tor de sua patria, que a os monarchas es-  
clarecidos de outros Reynos; attento que  
quãto era maior a magestade do estranho,  
tanto seria mais obscura, & abatida a obe-  
diencia, que lhe dauaõ. Que pouca resistẽ-  
cia achaõ nos corações dos bons, & dos  
pequenos, as inspiraçoẽs da natureza! que  
grandes impedimentos muitas vezes nos  
dos grandes mal affeitos, de quem se escõ-  
deraõ tambẽ as diuinas sobrenaturaes, a-  
chando tanto lugar nos outros. Tem o grã-  
de, se he soberbo, por correllatiuo a pre-  
função; de igualarse com o maior; & no põ-  
to que presumio semelhança, desconhecen-  
do a maioridade, ou despreza a obedien-  
cia, ou se violaõ descontente; precipicio é  
que arruinaõ as mais bellas creaturas, &  
fizeraõ despenhar as mais ditosas. Deseja

o soberbo



o soberbo por inuejoso, ser singular, por isso se desuia do commū, & sem reparar na vileza dos meios, desprezando a publica, trata da commodidade propria: & correndo temerario com este affeito, aualia muitas vezes por mais acertado, rēderse superficialmente ao mais desconhecido, & ainda ao inferior; áquelle por retirado, a este por respectiuo; desordenado effeito do amor proprio, que em reduzillo se frustraõ todas as diligencias da prudencia: por que se dissimulais, tem para si que a dissimulaçaõ he respeito, o rogo temor, o beneficio necessidade, o fauor dependencia: & em fim naõ se acaba, se o naõ acabaõ, ou a experiencia muito á sua custa o defengana, tornãdolhe irremediaueis os males, que julgou por bēs; pena que vemos padecer a muitos dos presentes pello engano dos passados, que estragando a bizzarria, & catiuãdo a honra com obediencia supersticiosa esperaraõ lograr felicidades. Se em outra occasiaõ mal aduertidos, ò Portuguezes, despois de terdes sojeitados nouos mūdos,



101

vos esquecestes deste primor tão natural, & abaixastes a ceruiz ao jugo estranho, de que vos relultou tanto labeo, & abatimẽto: agora que o Ceo vos meteo nas mãos a occasiã de vosso desagrauo, tornai por vossa honra, & opiniaõ: ou confesse o traidor que a não tem, por que mal a pode ter, quem afrontoso à honra, injurioso á natureza, pernicioso ao bem commum, pretende sojeitar sua patria ao scetro alheio.

Proponha o vil temor suas razões: discorra com seus receios ( se he que o medo pòde ser discursiuo ) he certo que o assombra a consideraçaõ de hum monarcha tão grande no poder, como no nome, que teme o golpe de tantos scetros juntos, a opulencia de seus thesouros ricos, o numero dos soldados de tantas nações guerreiras, a bizarria de seu valor galhardo: assombra lhe a vista o fuzilar das armas, o fulgurar da poluora: a os ouvidos, o boato das bombardas, o som dos clarins: desmaya de todo com a lastimosa vista da cruel entrada, produzidora de tantas mortes, incendios,

roubos,



roubos, & sacrilegios. Se a cobardia viue-  
ra pella vida da honra, nos lhe concedera-  
mos facilmente a possibilidade de suas ima-  
ginações, & obrigaramola a que se armas-  
se pella defensão da patria, com lhe des-  
creuermos sòmente a excellencia da em-  
preza, de si tão eminente, que por mais  
precipicios que ameasse, he poderosa para  
fazer venturosas as ruinas, sò pella gloria  
de a emprender. Mas he o temôr tão rusti-  
co, & grosseiro, que he impossivel com-  
porse, sem primeiro lhe tirarem da vista,  
ou da imaginação os objectos, muitas ve-  
zes sò pella representação do medo, for-  
midaveis. Considere pois, que o poder que  
tanto teme, pellas mesmas razões que  
lhe parece grande, he mais pequeno. Que  
importa sejaõ os scetros muitos em nume-  
ro, se estão diuididos em varias partes, gas-  
tados nas forças, embaraçados na resisten-  
cia, que de contino estão fazendo às ar-  
mas aduersarias, vingadoras justas dos da-  
nos que origina a ambição de seu monar-  
cha? Que importa, que este gigante tenha



o corpo grande, se o coração Hespanha, donde necessariamente se ha de prouer de espiritos vitales, está fistulado com tantos accidentes? Que importa, tenha os membros dilatados, se o sangue que estes tem, ainda não basta para os sustentar? Então se virão as monarchias no baixo dos riscos, quando se imaginarão no alto da grandeza; claro desengano da pouquidade humana, que quanto mais abarca, tanto aperta menos. Tiremos a este poder a mascara, à vista tão medonha. Quantos annos ha, que com ella assombra a terra? quantos effeitos vingou? quando muito, logrou alguns da pura resistencia, & defensão. Que vinganças fulminou, para se satisfazer dos aggratos que por momentos recebe dos vizinhos, sendo sua maior indignação, hum desejo grande de ter paz com elles, & desembaraçar se de seus atreuimentos, dando a Deos graças, quando se ve liure de suas inuações? euidente argumento de sua pouca entidade. Por onde consagraraõ á eternidade o anno de trinta, & oito, encarregando

à fama



á fama o celebrasse em publicos theatros,  
 pello mais alegre, & venturoso, que con-  
 tou em seu gouerno, pella gloria de tres re-  
 sistencias que gozou, quando rechaçaraõ  
 os Olandezes em Caloo, com que se impe-  
 dio o cerco de Amuers; quando rebaterão  
 os Frãcezes de Fuente-rabia; effeito do des-  
 cuido & desesperaçãõ : quando na Bahia  
 do Salvador metropoli do estado do Bra-  
 zil, resistiraõ ao Holandes os Portuguezes,  
 moradores, & filhos daquella dilatada pro-  
 uincia, aonde com fineza ha tantos annos  
 obseruaõ as leis da noua guerra que ensi-  
 narão ao mundo, em que reduzirão a teme-  
 ridade a obrigaçoẽs do valor. Com o logro  
 destas resistencias temperaraõ o sentimen-  
 to, & descredito das muitas retiradas q̃ havi-  
 ão feito como ade Berzoopson, Casalferra-  
 to, Leocata, Mantua, terra de Labort & a  
 celebre do Pò , & outras muitas.  
 As armas muitas vezes obrãrãõ em vir-  
 tude, & pello influxo da fortuna dos mo-  
 narchas que as regem. Considere o temor  
 quaõ infausta he a do presente, de quem



101

tanto se recea, que ate hoje dispensou ventura com que se ganhassem muitos palmos de terra: considere, quantas perdeu; pergunteo a Bolduc, Mastric, Telimon Breda em Brabante; a Vendoloy, Rorimūda, Rimberg, Schenche é Geldres: a Vezel, Orsuoy em Cleues: a Lamdresi, Maubege em Henau: a Damuillers, Capella, Corboe na Picardia: a Grol na Frisa: a Arràs em Artoès, & se algũa vez (cuido que por zombar) lhe permittio a occupação de algũa praça, a interpresa de algũa cidade: não consentio tiuesse muitos tempos a gloria de as possuir. Digao Bredà, Corboe, Damuillers, Schenche, Capella, Roec, & outras muitas, & as mais das que perdeu, perdidas se ficaram para sempre. Não he menos infauستا no mar. Testimunhem os Olandezes, quantas balas lhes custaraõ render aquella rica flota importante noue milhoēs, na costa da Auana, quão miserauelmēte naufragou outra nossa com duas nãos da India, o fim que leuou a que se recolheo da recuperaçãõ da Bahia. Em outra de mais de settéta

velas,



velas, de maneira inspirou sua fortuna nos ventos, nas aguas, nas ordés, nos conselhos, que todos conspiraraõ em sua total ruina nas costas do Brazil. Outra poderosissima, que mandou a Flandes para assombro dos aduersarios, ficou ella taõ assombrada com a vista das do estado de Olanda, que indo confiada a compor, & recolher os inimigos em seus portos, batida, & abatida se recolheo no alheio das Dunas de Inglaterra, donde à força a desencouaraõ, & sahio com tanto medo, & desacordo, q atè hoje ha quê de relação certa do successo, & da causa, porque foraõ tantas queimadas, tantas a pique, & tantas sepultadas nos lodos daquelle porto. Que fora dos galeões da prata, na entrada da Abana, quando foraõ a primeira vez assaltados da esquadra Olandesa, a naõ merecer a Capitania real leuar em sua capacidade vinte & tres Portuguezes camaradas do general, que a defenderaõ cõ tanto valor, & bizarria, que admirados os Castelhanos, a vozes confessaraõ que por aquella vez denia Hespanha

C

aquelle



aquelle asportatil thesouro a os braços Portuguezes. Bastou, que o General asísim o significasse à Magestade catholica, ainda que o calaraõ nas relaçoês que publicaraõ do successo. Podião pello menos fazer mençaõ do valente Portuguez Ioã Gomez, & de dous mais que ao pè do masto cairão mortos mais do cansaço da peleja, que do sangue das feridas. Casos eraõ estes que o odio, & emulaçoã deuiãõ perdoar: pello que lhes naõ perdoara nesta outros muitos que deixo para outra occasiaõ. Tem mais esta desgraça sua fortuna, que repartindo infortunios por attençaõ nas armas proprias, os communica tambem por cõtagio às alheias, a quẽ algũas vezes se annexaraõ. Estes chora hoje Saboya, estes Mantua, estes choraõ os Cantoês, estes Lorena, vendo-se occupada toda das France sas armas, viuua de seus principes, & elles retirados em paizes alheios, esbulhados da posse de hum estado taõ estendido, tao nobre, & antigo, como conhecido por tronco, donde a Europa naceraõ os Reys, & éperadores. Naõ



Tratto dos successos do imperio, que tal vez foraõ felices pella causa, & naõ pello poder. A todo juizo pareceo, que estas calamidades naõ procedião dos defeitos do poder senão das do influxo, cuja virtude não obraua com tanta força naquellas partes, por estarem remotas, & afastadas da esphera, que a produzia. Tirarão a proua a este engano: manifestarão a todo o mundo, que não era outro o principio, que a enervação do poder, & aduersidade da fortuna, os tão illustres, como briosos Catalaês, quando irritados das semjustiças, & afrontoso gouerno daquelle monstro, composto bruto da priuança, ignorancia, & tyrannia, tornando por sua honra, & liberdade, cara a cara contra este poder tomaraõ as armas valerosos: onde o maior trabalho que sentiraõ, foi mais liurarse da importunação de seus concertos, que da expugnação de suas armas, preualecendo ha hum anno na illustre acção de seu primor, & desaggrauo. Nem tema a cobardia a grandeza dos milhoês; que pello mesmo caso que o dinheiro he o



neruo principal da guerra, não tem que recear exercitos; construidos cõ dinheiro tão mal adquirido; arrãcado dos vassallos cõ tão rigor, & exacção; multiplicado por modos tão injustos, cõ tão detrimẽto de todos os estados. Se elle he sãgue, como he, do meio dos arraiaes na terra, do meio das armadas no mar, ha declamar vingãça ao ceo cõtra o rigor, cõ q̃ foi tirado: o do pobre cõtra a crueldade, o do rico cõtra a violẽcia, o do Ecclesiastico cõtra o sacrilegio: por q̃ todo se tirou por força; se para nos fazer guerra, não para fim necessario. senão ambiçioso, não para cõferuar a republica, senão para a destruir; não para bem da Christandade, senão para sua ruina; não para recuperar o seu, senão para tyranizar o alheio. Seja o temor, menos assõbrado torna em si: queremos tambem que considere a ventagem que fazem nossas armas ás dos cõtrarios. Por ventura pode negar a cobardia, que ainda que aquellas excedaõ em numero, as nossas não lhe excedem no valor? Pode negar que não he partido desi-

gual



gual, pelejar hūs polla defensão da patria, & outros por obediencia? hūs por amor, & outros por força? hūs polla honra, outros por dinheiro? hūs por sua liberdade, outros por interesse? hūs com justiça, outros por tyrânia? hūs como filhos, & outros como vassallos? Não vedes, como sentindo os inimigos a desigualdade do partido, o seu maior cuidado he ver se pode enervar as forças deste poder? Não vedes a bateria das merces & titulos com que quer abrir brechas nesta nossa vniaõ? Não vedes as minas occultas dos cartazes, & prouisoões com que pretende fazer voar nossa concordia? Quem com promessas de merces quer expugnar; ou cõfia pouco de si, ou teme muito. E se for tanto o temor, que ainda obri- gue ao cobarde a ser traidor, pouco vai nisso; por que os traidores, a quem a cobar- dia fez traidores, nem seruem para defen- der como patricios, nem para offender co- mo inimigos.

Com menos custo vituperaremos õs motiuos da terceira causa: polla euidete re-



pugnancia, que fazem ao entendimento na  
cida da desconformidade grande, que pade  
cem contra a razão, & policia. Esta descon  
formidade achara facilmente qualquer en  
tendimento, se o não embaraçassem os oc  
cultos tropeços do amor proprio, com os  
quaes diuertido, nem consulta o mais acer  
tado, nem a vontade elege o melhor, &  
mais perfeito; origem dos desatinos, com  
que triumphão infamemente os vicios das  
virtudes, a força da justiça, os excessos &  
demazias, da honra & cortezia. Com este  
engano embaraçados os entendimétos dos  
desleaes, julgaõ por objecto aborreciuel  
hũa republica reformada, com cabeça que  
a governe, coração que a viuifique, com jus  
tiça que a conserue, com espiritos que a  
animem, com honra que a ennobreça, com  
amor que a guarde. Com este engano em  
baraçados antepoem o duro cattiveiro de  
hum senhor estranho à filial, & doce sojei  
ção de hum Rey benigno, de hum pay po  
deroso. Que desordenada he a eleição da  
võtade, que sente o despedirse do modo de

viuer



viuer barbaro, de hũa republica sem Rey, & sem gouerno; onde a liberdade desembaraçadamente soltaua as redeas às desordens, às violencias, & injustiças. Confundasse, enuergonhese o vassallo desleal â vista da causa, de que se lhe origina seu tormento. Por ventura queria este tal canonizar por acertos de politica, conseruarse sua patria feita hum corpo monstruoso, hũa republica de pexes, onde os maiores comiaõ os mais pequenos, com tanta oppressão que ate as vozes das queixas lhe impediaõ, sem temor de justiça que os refreasse, nem respeito de principe que os compozesse? Por ventura quer este tal, que naõ seja desatinado, o em que estaua sua patria com o gouerno de principes taõ estranhos, como retirados: taõ murcha nos brios, taõ secas as riquezas, taõ descaida na hõra, taõ corrupta nos costumes? Naõ era marauilha, se aquelles eraõ seu sol, & estauaõ ausentes. Naõ experimentou no discurso de sessenta annos este barbaro politico os danos



desta ausencia? Não o assombrou a confusão de todos os estados? Não considerou do estado Ecclesiastico o risco, em que quasi se viu como o pretendiaõ desfigurar, & despillo daquella forma, & perfeiçãõ com que foi instituido, querendo que seus principes fossem eleitos pello vnicõ suffragio do soborno, com tanto desprezo das letras, virtude, & santidade, & obrigasse esta practica ao mais ambicioso de seus accrescentamentos a enthesourar os redditos com tanto descredito, & detrimento de seu estado, & consciencia, afrontando temerario o paõ do sacro patrimonio de Christo, ganhado na cruz a dores, tormentos, & lâçadas; para remedio da miseria, do desamparo, das lagrymas; dos pobres, dos orfaõs, das viuuas: & não para a vaidade, estabelecimento, & demazia; da pompa, dos morgados, dos parentes; quando escapasse de ser remetido por letras à corte de Madrid, onde duas vezes sacrilego, procurassem seus despachos dados em satisfacão de tão simoniaco seruiço: com que sem terem co-

nhecida



nhecida a primeira, voassem a os desposorios de outra esposa, por mais rica, & mais dotada? Como se não peja o traidor de viver em hũa republica, onde o estado mais perfeito vio taõ arriscado: conhecendo claramente, que era a causa destas temeridades, a falta de Rey proprio, que de mais perto estimasse, conhecesse, & aualiasse os verdadeiros merecimentos das pessoas, das obras, da vida, & santidade de tantos sujeitos, que estão encantoados, & por santos esquecidos, que a zelosa diligencia dos Reys de Portugal arrancauão do apartado retiro da sciencia, oração, & penitencia; marinha, & sol, onde sò se cria, & cõserua o sal, & luz dos ministros Euangelicos? Como se viaõ antigamente alumeadas as Igrejas de Portugal com estas luzes! como se sentiaõ salgados os vicios, & costumes com este sal! como reformados os fideis com a prudencia de sua doutrina, exemplo, & correccão; seruindo hoje a lição de suas vidas, do melhor exemplar a os preladados da Igreja vniuersal! Se menos espiri-



tual desprezar este nosso descōtete a reformação deste estado, por diuertido na lembrança do ocio, & liberdade, com que uiua no de nobre: naõ menos confuso sairã da consideração dos defeitos, & excessos que neste tomauão tãtas forças, por lhe faltar Rey, & senhor, que hiaõ constituindo pouco a pouco hũa noua fidalguia, hũ estranho modo de nobreza ja mais sabido, & praticado de outras naçoẽs visinhas, ou estrangeiras, taõ briosas na honra, como sabias na politica. Porque naõ sendo a verdadeira fidalguia outra cousa, que a mesma generosidade, cortezia, liberalidade, primor, verdade, & valentia; se hia formando hũa monstruosa, & encontrada: em que se via trocada a generosidade em exorbitâncias: a cortezia, em maos ensinõs: a liberalidade, em violencias: a verdade, em enganõs: a benignidade, em liberdades: a valentia, em ocio, & em soberba; apostando mui de prudentes, & entẽdidos os que naõ obseruauãõ o costume de leis taõ escãdalosas; pretendendo á força os que as pratica



uaõ aborrecidos, gozar louuores, respeitos, & adoraçoẽs; percalços merecidos sò pelo vso, & obseruancia das primorosas leis da honra, & fidalguia, com que se ostenta a excellencia das dignidades, & pessoas; dita que logra o sol, por diffundir generoso seus raios em toda a terra, sem differença de valles, & de montes: com ser dos menores entre os planetas no corpo, & na grandeza, grangeou os votos do mundo, com que está aualiado por principe, & senhor da republica celeste: desengano dos que naõ tendo partes para serem conhecidos por homẽs, querem que os conheçaõ por feras, naõ sabendo ser honrados, senaõ pelo caminho dos assombros, & vinganças, como se fosse o temor reputaçãõ: & quando se imaginaõ mui senhores, se tornaõ semelhantes aos de obscuro nascimento com cargo, ou cõ fauor; justo castigo da soberba quando mallogrando seus intentos, abatida se expoem ao odio, & vituperio. Ninguem pode duuidar que o bruto, & o tosco da nobreza se desbasta, & aliza com a



presença dos Reys; lima com que os caua-  
leiros se tornão claros, & polidos: na pro-  
pria corte, com a frequencia do paço, com  
o cortejo das damas, com a vista dos saraos,  
com o exercicio das festas, com a entrada,  
& assistencia dos principes, & embaixado-  
res estrangeiros: nas alheias, em ordinarias  
& estraordinarias é baixadas, cõ a noticia  
das politicas, cõ o exêplo dos costumes, cõ as  
leis de seus gouernos, cõ a variedade dos  
trajos. Quê pode negar, que destas & por  
estas occasioes nasce hũ desejo, hũ excita-  
mento, hũa obrigação grande nos nobres  
de se fazerem peritos em varias linguas,  
destros nas artes liberaes, com que airoso,  
sabios & prudentes possaõ resplandecer  
nas occasioes publicas, q se lhes offerecerẽ  
na sua patria, & nas alheias? Se ainda insis-  
tir o barbaro descontente na lembrança  
de sua bruta liberdade, conuença-se tam-  
bem com a lembrança dos custos, com que  
a conseruaua. Não se lembra daquella des-  
cortes seueridade, com que alguns dos mi-  
nistros de justiça lhe administrauo a sua,



taõ sospeitosa como corrupta do interesse,  
 odio, & afeição? Não se lembra daquella  
 pesada & incomportavel molestia, com  
 que lhe dispensauão seus despachos os ma-  
 is dos ministros dos tribunaes, comprados  
 mais pella importunação & adorações, que  
 auidos pella justiça, & razões que se alle-  
 gauão, sem a força, & queixa ter a quem  
 appellar? Não se lembra daquellas taõ  
 justas como sêridas queixas, que dauão sem  
 remedio os membros desta monarchia? das  
 oppressões, roubos, & violencias, que pa-  
 decião cõ o gouerno dos mais dos gouer-  
 nadores que lhe mandauão, cujas acções  
 se dirigiaõ sã a tirar centenas de mil cru-  
 zados, sem temor de Deos, ou proposito de  
 os restituirem aos vassallos, de quem (con-  
 tra toda justiça) com expressa ou tacita for-  
 ça os arrancauão, confiados na certeza, que  
 tinhaõ no melhor & mais seguro meio de  
 seus liuramentos, que era offertar na corte  
 de Madrid parte dos latrocinios, por fazer  
 complice nelles aquelle, de quẽ (em lugar  
 de castigo) recebiaõ fauores, & merces?



Naõ se lembra do custo, que lhe fazia. o câ-  
sado recurso ao Rey que nunca vio, senão  
por fê, nem elle o conheceo, & menos a-  
mou, pois correm parellas amor, & o co-  
nhecimento, grangeando as entradas, &  
audiencias despois de largas jornadas, com  
tanto desperdicio do respeito: passando pel-  
las descortezias dos porteiros, pellas respos-  
tadas de outros picaros, ministros insofri-  
ueis do desacato, & mào ensino? Naõ se lê-  
bra das muitas vezes que no meio de seus  
requirimentos se arrependeo de lhe ter da-  
do principio, por ver o sofrimento apura-  
do com os delãbridos enfados dos endiosa-  
dos secretarios, tão auarentos de seus ora-  
culos, como insolentes em os dar, despois  
de merecidos por tantas assistencias, espe-  
ras, & frequencias nas suas salas, por tan-  
tos acompanhamentos meſuras, & adora-  
çoës a suas pessoas? Naõ se lembra que vl-  
timamente recebia a merce, se he que a  
alcançaua, naõ do amor, moto, & delibe-  
ração do Rey, senão da eleição interessei-  
ra do valido; naõ concorrendo o gosto, &

amor



amor do Rey para o beneficio da merce, mais que com hũa indirecta & remota permissaõ, que concedia para assinar por elle aos characteres de hũ chavaõ? Naõ se lembra que se recolhia a sua casa, despois de largos tempos de ausencia, empenhado na fazenda, desautorisado no respeito, assõbrado das confusões, em que se vio, daquelle obscura Babylonia de escandalos, & latrocinios, daquelle embaraçado labyrintho de enganos, & falsidades? Pode negar a ignorancia do mal contente, que viuendo em sua patria com seu Rey, estará seguro na inteireza da justiça, na facilidade dos despachos, no expediente das consultas? que resuscitará nos governadores, & Viso-reys a quelle zelo, & verdade dos antigos Portuguezes, sendo seu total desassossego o seruiço de seu Rey, o bem publico, o aumento das conquistas, liures os vassallos de escandalos, & elles de encargos? Poderá negar que receberaõ os vassallos mais contentes, & honrados as merces do effeito de seu Rey, para quem o melhor memorial, sera



seu contino cuidado, & a mais poderosa valia, sua benigna inclinação? Se despois de teres visto (ò traidor) a fealdade da republica, por quem suspiras; se despois de teres considerado a fermosura da que desprezas, ainda te apertar o desejo de tua cattiva liberdade: foge, segue a parte que quizeres; por que sojeito, que he taõ barbaro, em nenhũa poderá ser, nem bem leal, nem bem traidor.

Despois de condenar a ingloria & obscura obediencia do primeiro fundamento, o temor do segundo, & a barbaridade do terceiro: o discurso de enuergonhado se recolhe: violentadamente obediente a penna té por pena descreuer a baixeza vil do quarto. E com razão se daõ por afrontados, pois consideraõ a gloria & occupaõ, que occasionou a honra, & o timbre Portuguez antigamente a tantos & taõ illustres engenhos naturaes, & estrangeiros, para escrever com doudas pennas aquelles heroicos feitos, aquellas façanhas portentosas, aquelles triumphos milagrosos, aquella ambi-



17  
 ção de glorias, aquelle amor de patria, por  
 cujo nome, & fama, gloriosos os passados  
 Portuguezes, desprezauão as vidas, & fazê-  
 das. Illustres ambiciosos, que hũas, & ou-  
 tras desprezauão para alcãçarem a immor-  
 talidade da fama. Illustres conquistadores  
 do mundo, & daquella honra perdurauel  
 appurada das fezes do interesse, indepen-  
 dente da satisfação do premio, tendo em-  
 pouco aquelle por baixo; a este por inhabil  
 na communicacão de suas honras: por que  
 se as communica injustamente: não honra,  
 vitupera: se com justiça, campea pellas do  
 merecimento, causa principal da carestia  
 de titulos naquelles bõs tempos passados.  
 Como o entendimento, feito a ponderar  
 os natiuos brios Portuguezes, os cõnatura-  
 es primores de tão inclita nação, não se ha-  
 dedar por afrontado com a representacão  
 dos afrontosos meyoos com que de presen-  
 te se quer a perfidia sanear, tão dificejs de  
 crer por sua infamia, quanto eridos por  
 sua euidência? ò perfido, & malentédido Por-  
 tuguez ( se este nome mereces ) mal inani-

E

tador



111

tador de teus passados, adulterino descendente de seus brios, injusto possuidor de seus braçoës, que esplendor he o da honra, que honra he a dos titulos, que te offerece a tirania, por quem infamemente ambicioso, lhe pretendes vender a honra maior de tua patria? Se teus illustres ascêdentes por accrescentar à patria a gloria particular de hũa vitoria, & aos annaes hũa folha de papel; buscavaõ os perigos; abraçavaõ os ritcos: metiaõ-se pellas bocas das bom bardas: cabião das ameaas a pedaços: voavaõ desfeitos das minas; sepultavaõ-se vivos no mar, como a gora degenerante ingrato, offerecendote o Ceo, & asseguran-dote a mais alta empreza, em que se pretende a maior gloria de Portugal, sua liberdade, seu lustre, sua grandeza; queres trocar o beatifico logro desta honra pellas injuriosas commodidades que te offerece o engano, & hypocresia: até agora não era materia de tua murmuração, até agora não vituperavas as honras, os officios, os habitos, os titulos, as jurisdicoës compradas por

dinheiro?



dinheiro? Se o merecimento do dinheiro,  
 que o particular grangeou com sua indus-  
 tria, te pareceo que destruhia o ser da hon-  
 ra, & injuriaua o comprador: tu que as pro-  
 curas hauer pello infame preço da traição  
 ficaras tanto mais abbatido, quanto vai de  
 preço a preço. E em cazo, que vergonhosa-  
 mente accomodado, chegasses alograr (co-  
 mo espera tua cobardia) os a frontosos frui-  
 tos desses premios, com a pensão dos vitu-  
 perios, que has de padecer; que perma-  
 nencia te promettes na continuacão de sua  
 posse, se o senhor de quem os recebes alcã-  
 çando malicioso ofim que com elles pretê-  
 de occupara todo o cuidado em buscar  
 modos, & inuencões, com que ficando tu  
 sem elles, os restituia a seu poder. Bem des-  
 cubrio a experiencia os venerosos intentos  
 destas fingidas liberalidades, quando se vio  
 a cabo de sessenta annos a ponto de desfe-  
 char a machina das traças, que por espaço  
 delles fabricou sua ambição para arrancar  
 as merces, honras, & bés aos filhos da  
 quelles aquẽ os tinha dado em outra seme



lhante occasiã, em que mal aconselhados  
tiraraõ as difficuldades, & abriaraõ os cami-  
nhos á entrada, & occupaçaõ de sua patria.  
Que nestes tiuesse lugar o engano, naõ foi  
muito, por que entrou vestido de grande-  
zas, poderes, fauores, & esperanças promet-  
tendo melhoras de opulencias, asseguran-  
do as nauegacoẽs dos commercios, fazendo  
boa a opiniã das armas, a cõtinuaçaõ das  
conquistas, perpetuando a fama, & nome  
Portuguez. Naõ foi muito, que se rendes-  
se a obediencia á vista de taõ fauoraveis re-  
presentacoẽs; mas que se enganem hũs ig-  
norantes os que experimentaraõ hũa, &  
outra forte & viraõ acara descuberta ao fin-  
gimento, & padeceraõ as tribulacoẽs, &  
infurrunios, que em outra nossa oraçaõ  
por extenso relatamosvzando das mesmas  
traças fiado na torpeza, & ambiçaõ da ig-  
norancia Portugueza, que sempre foi pior  
a corrupçaõ do mais perfeito: he o maior  
desatino que pode a ignorancia produzir.  
Como naõ temes ò enganado traidor, as  
chamadas razoes de estado do poder de

quem



quem seguro aceitas as promessas? Se quando elle soppunha esta coroa murcha totalmente até a vltima raiz, viste a resolução com que a pretêdo moer, & extinguir sob capa de varios titulos, & pretextos & para maior segurança resolveo em conciliabolos fazer prouincia de sua Castella & apagar a figura de Reyno a este Reyno Reyno o mais inclito, Illustre, & affamado do vniuerso o mais memorado das historias, o mais celebrado da fama, o mais temido das gentes o mais benemerito da Igreja a hũ Reyno Principe de Prouincias, cabeça de Imperios; a fim sò de introduzir & semear nelle em em todos os officios, & dignidades de ambos os estados os seus castelhanos naõ ficando Portuguez que nelle tiuesse lugar ou vox, em couza alguma. com que em breue tempo se visse restituída a cobiça do que tinha distribuido o engano: de pois que polla mal correspondida fogeição & causas, de suas pretenções se viaõ os defauorecidos Portuguezes pobres na fazenda, descaidos na reputação froxos nos



brios desacreditados na opiniaõ com as na-  
çoës do mundo, que antes os temiaõ com  
a maior parte d'elle perdido, que a força de  
braço tinhão conquistado a Mina perdida,  
o Brazil desbaratado, a India consumida,  
o Reyno acabado, que farã se se tornasse  
a ver senhor do que perdeu, conhecendo a  
qualidade & humor do scetro Portuguez,  
que por mais traças, & inuençoës que des-  
cubrio a tirania para o arrancar da propria  
terra, deixou nas mais fundas raizes hũa  
substãcia taõ vegetatiua, que quando pare-  
receo q̄ estauãõ mais êtarradas, quãdo pare-  
ceo que estauãõ mais secas com as injurias  
do tempo, & da fortuna, brotaraõ outro sce-  
tro renouado. Não te promettas pois, cren-  
do ainda na possibilidade de teus cobardes  
pensamentos, consistencia na restituicãõ  
dos bens que deixas, nem segurança nos  
que esperas: por que atreta do jogo he co-  
nhecida, toda vai de engano a engano: bê  
entendem os inimigos, que o Descar-  
tardesuos da obediencia do proprio Rey,  
da vniãõ de vossos naturaes, da acçãõ da

maior



maior honra de vossa patria, não he fineza de obediencia, senão força de medo. Bem entendem, que se o temor vos dera lugar para confiardes, que preualescendo contra os inimigos, hauieis de possuir vossas cazas, gozar vossas rendas, conseruar vossos lugares; que não haueis de intentar recur- los aos tyrannos, por que mal podem ser finos na obediencia politica, os que mal sabē obedecer as leys de Deos, & as dos ho- mēs. E se a cobardia vos não causa a infi- delidade senão o primor da obediencia: res- pondeime, quem vos tornou agora tão es- crupulosos quãdo antes desta occasião vos mostrastes tão pouco punctuaes a esta obe- diencia, quando por multiplicadas cartas, por espaço de quatro mezes com commi- nação de vltimas penas de traydores vos chamaua à sua corte o mesmo Rey, a quē tão obedientes vos mostrais? Porque en- tão não obedestes? Porque então não desemparastes casas: & familias? era para as guerras de Catalunha, & o voto de vos- sa obediencia não deue de obrigar a tela



nas occasiões de perigos, & batalhas, & por  
isso na presente vos podeis approueitar dos  
priuilegios do medo que vos concede a per  
fidia, podeis mudar o domicilio para a cor  
te de Madrid, onde rezando por hūas con  
tas ( se he que a traicão sabe rezar ) enco  
mendareis a Deos todos os dias seja serui  
do de abbreuiar o tempo promettido pello  
medo, em que os Castelhanos destruaõ vos  
sa patria para que assi vos possais recolher  
a vossas cazas & entretanto dareis os peza  
mes & mostrareis grande sentimento ao  
que tendes por ualido do priuado ( que tã  
bem o soube gouernar ) em satisfacão das  
afrontas, injurias, & desnonras que delle, &  
dos seus por obras, palauras, & escritos a  
batidamente padecestes disem que não po  
dem viuer sem elle os que se criaõ cõ vene  
no & ver se podeis grangear algũs titulos,  
comendas, regengos, ou paûs dos viuos q̃  
pella patria estão occupados em sustentar  
o mais glorioso empenho da honra Portu  
gueza. Quê duuida que se dispensaraõ os  
titulos, as senhorias & excellencias com la

gar



ga liberalidade, como quẽ dá do perdido, & se persuade, que cõ estes titulos Platonicos poderà cõuerter à sua deuação outros juizos semelhãtes capazes destas ideas. Artificio mui antigo, & familiar das razoens de estado daquelle poder, com que dissimulando vinganças, fingindo que perdoa offensas, reparte merces afim de lograr o primogenito de seus pensamentos o desejo de senhorear, & conseguido não observa mais fẽ ao prometido que a forçada, ou interessada, sem que o embarçem a quebrantala os vinculos de pactos, condiçoẽs, & juramentos. Com que sentimento lerà esta verdade o Napolitano, o Siciense, o Aragonoz, o Nauarro, o Flamengo, & Viscainho. A malignidade desta astucia se communicou tambem agora a suas armas, como a exprimentarão os illustres Catalaens ha poucos dias nas praças, que se lhe renderão a partido por pouco fortes, & enganadas, aonde depois de entrados, contra as condiçoens parlamentadas, procederão de maneira que fazẽ menos horriueis as calũ



273  
nias, que impozerão a os Francezes na occupação de Telimon, porque não ouue especie de sacrilegio que se não visse cõtrahida por muitos individuos, nem genero de crueldade que se não visse diuidido em nouas especies de ferezas, & deshumanidades; & porque não ficasse lugar de desculpa, q̄ he mui ordinaria a da furia dos soldados, forão todas as ordens destas tyrani- as dadas pellas cabeças. He certo q̄ se escõ deo a determinação dellas á noticia da Magestade catholica, Principe taõ pio, & religioso, como demasiadamente confiado no gouerno do Atlante que constituiu a sua monarchia (tam atreuida, & desca rada he a adulação q̄ este nome deo à ruina) tam pouco respeitiuo ao sacro nome de catholico do senhor de que recebeo cõ todo affeito todo o Imperio. E ja que praticarão o que publicarão dos Frãcezes, por que não imitarão ao por todos os numeros grande & justo, o poderosissimo, & Christianissimo Rey Luis decimo tercio, quando conquistou as prouincias de Bearne,



Linguadoc, Môtaliuam, & a Rochella cabeça, & garganta de todo este circulo rebel-  
des à Magestade humana, por lhe querer  
encurtar a liberdade, comq̃ o querião ser  
à diuina, a onde foi tam pontual na obser-  
uancia da palavra, q̃ ainda á quellas que a-  
guardarão largos cercos, & repetidas bate-  
rias, não faltou hum ponto do prometido.  
Mas quem não obseruou em seu gouerno,  
& priuãça os foros, & leis juradas das pro-  
uincias, & naçoens que gouernou, menos  
obseruaria as de sua conquista, & recupe-  
ração. Bom Deos! que com estes procedi-  
mentos executados quiz dar auiso aos Por-  
tuguezes, & ensinalos o como se auião de  
auer na conseruação de sua liberdade, defẽ-  
dendo, como irreconciliauel, a separação  
em que se vem, estando certos que venci-  
dos ficando viuos, se arrependerão de não  
ficarẽ por mortos, vencedores aos pes dos  
vencedores. Nem se prometão segurança  
os q̃ se fião nas desculpas, & justificação da  
força, & da innocencia, porque he aquel-  
la Magestade tam endeosada, & milindro



514  
sa, que se não tem cathalogo de martyres  
pello menos desejaos na defenlaõ de sua  
fè, & obediencia. E esta que elle julga a-  
dulterada ainda que com evidencia se jul-  
tifique inuoluntaria, não lhe ha de admittir  
desculpa, nem restituir-lhe a graça. Bem se  
comprova esta verdade com a determina-  
çaõ, & pressa com que mandou prender a  
todo Portuguez de nome, que em varias  
partes estaua occupado em seu seruiço, se  
com estes patentemente innocentes andou  
tam rigorosa, & deligente a suspeita, que  
deixaria de executar em ordem a castigar  
o passado, & assegurar o futuro: por onde  
claramente se argumenta a simulação cõ  
que receberà os transfugas, & desertores  
de sua patria, o engano com que nella fo-  
menta, & cria as mortiferas biboras dos cru-  
eis ambiciosos tam cegamente impios, q̃  
pretenderaõ dar vida às pretençoens, ras-  
gando as entranhas da patria may que os  
produzio. Ainda que os premios que lhes  
offerecem, pareçaõ maiores que os q̃ se cõ-  
cedê à lealdade, he por q̃ animos desorde



nados não querem premios ordenados, & o tempo mostrará q̄ fauores, & obediencias interresseiras não podem ter venturoso fim, em quanto he bem que padeçaõ a cõfusão de verem acudir de suas patrias a esta nossa tantos titulos, & senhores estrangeiros que deixando suas casas, & estados briosamente bizarros para nos ajudarem, as vidas offerẽem, antepoendo a gloria deste empenho e luzimento á posse das commodidades, & delicias que gozauão, em tempo, que o espirito da treição faz crer à ignorancia do natural, que não he vileza, & infamia vender sua patria por honras, & merces que offerẽce a tyrannia. E quando estas não foraõ em substancia as merces & interesses, & quando esta não fora a malicia da intençãõ de quem os promete, & quando esta não fora a certeza de sua pouca permanencia, & falsidade das esperanças, podem liurarse de crueis os que as aceitãõ enganados? não pode apostar com as feras mais horriferas, quem arriscando os bens que possue certos, pretende comprar



88  
os que esperadauidos a troco de tanta  
efusão de sangue, de tantas mortes de inno-  
centes, de tantas vidas perdidas, de tanto  
desemparedado de orfaãos, de tantos prantos  
de viuas, de tantas purezas violadas, de  
tantos sacrilegios nos templos, & nas pes-  
soas, de tantas casas, & solares extintos, de  
tantos incendios, perdas, & misérias, final-  
mente a troco de hũ eterno luto, & cati-  
ueiro de sua patria, & naturaes. O desati-  
nada crueldade! ò desatino cruel! ó irra-  
cional, & desenfreado appetite de ambi-  
ção! Quem se não despedira contente dos  
bens, & da mesma vida, por não ver, por  
não considerar tanto objecto lastimoso, es-  
pectaculo tam triste! Pode se crer facilme-  
te da soberba & seu furor, da inueja &  
sua raiua, da ambição & sua cegueira, do  
medo & seus embarços, que se lhes re-  
presentaraõ estes meios com menos hor-  
ror, que pedia sua consideração, tam esua-  
neidos ficarão com a representação das  
fallas glorias prometidas, que não consi-  
derarão que lhe auia de fazer os custos



a crueldade, com que desembaracadamente ficasse abertos os caminhos, & o Reyno exposto à dos Castellhanos: por q̄ se os exercitos auxiliares, que mandarão a defender as prouincias que o seruião obedientes, as tratarão de maneira q̄ tiuerão em menos serem entradas dos contrarios, que aceitarẽ seu socorro: exercitos que mandassem a tomar posse de hum Reyno, que julga por rebelde, & que por força, & traça se rendera, por que o não auião de tornar hum theatro lastimoso de todas hostilidades, estragos, & ruinas. O desatinados oppositores das grandezas de Deos, acabai ja de conhecer seus intentos, & faoures, acabai ja de descorrer pella manifestação dos successos que quer, he seruido de dar Rey proprio a Portugal, acabai ja de disporuos a sentir a mão de Deos, que assiste em tãta obra: se não quereis que vos castigue com justo talião; por que he bem q̄ em pena de vossa resistencia, vos priue das merces que vos tem feito, pois loucos quereis impedir as que quer dar, com que acre



centará os premios a os obediétes, se ja não  
executores de seus intentos & promessas,  
que confiados nelle, & na coragem de se-  
us peitos, os esperão merecer nas vitorias cõ  
tra os soberbos Castelhanos, com que tri-  
unfando de huns & outros inimigos, fi-  
quem ambos desenganados, padecendo cõ  
fusos as penas & castigos, hũs de sua pre-  
sunção, outros de sua baixeza.

Quando na condemnação da terceira cau-  
sa, em que foi nosso instituto demonstrar  
a barbaridade, que se cria na nobreza por  
falta da presença de Rey proprio, & não  
a deixáramos sufficienteméte demonstra-  
da: não tinha pouca força para a provar o  
exemplo da desconfiança desta quinta cau-  
sa. Que argumento pode hauer mais effi-  
caz para persuadir a os desconfiados a li-  
mitação de seus entendimentos, o erro de  
sua opiniaõ, a locura de sua resolução q̃  
proporlhes diante dos olhos o disparate de  
sua desconfiança? Porque dado caso que  
ou vissem, ou entédessem da presumpção  
dos confederados, que elles arrogauão a



si toda a gloria do successo, ostentando bizarras, valores, & prudencias, tinham obrigação, se são valentes (como se imaginão) de estar mui confiados em seu esforço, & valentia, que o mesmo fizerão, se se lhes representára a mais remota conueniencia de o fazer. Nem deue a grandeza de seus animos darse por vencida da vangloria, que presumem tem os outros do feito que conseguirão em matar hũ homẽ descuidado, render hũ palacio, & a senhora que o occupaua. Se confião em seu valor, poupemse, & appellem para outras occasiões, que se hão de offerecer, em que campeará tanto melhor a valentia, quanto vai de escalar os muros de hũa fortaleza, ou arrombar as portas de hũa casa, de caualgar as trincheiras do inimigo, ou render os corpos de guarda descuidados, de pôr os exercitos em fugida, ou conciliar a voz de hũ pouo para sua liberdade, & hõra publica. Posto que foi extraordinaria, & admiravel a dos confederados, por ser grande na determinação, prudente no se-



segredo, briosa na causa, resoluta na execu-  
ção, & justa pellos fins; com tudo obrou  
em fè, & confiança que teue de que os  
mais, obrigados da justiça, & razões da  
causa, continuarião em sustetar à custade  
seu sangue, & vidas, ao que elles poderi-  
ão dar principio com algum risco das pro-  
prias. Por onde fica pouco lugar à des-  
confiança de aualiar por desprezo o não ter  
parte na facção, quando os que a come-  
teraõ, acometerão animados, por leuar  
as costas seguras na certeza que se prome-  
tiaõ do valor dos parentes, & amigos, &  
sequito do pouo, que todos ajudaraõ, se não  
em pessoa, em virtude desta confiança, se  
aqual nem se atreueriaõ a intentar o exe-  
cutado, nem executar o intentado, nem  
o executado se lograra com tantas circun-  
stancias milagrosas. Da qualidade da ma-  
teria tire razões de desculpa a desconfian-  
ça, porque ja pode ser que a importancia  
do segredo, não daria lugar a reuelaremno  
aos mais moços, pollo muito perigo que  
tem na pouca idade, nem aos mais vale



rosos, por demasiadamente arremeçados comque se impedio muita effusão de sangue; nem aos ausentes, pollo risco das vias, & noticias; nem a todos, porque não podia ser a todos. E em leuarem os confederados dobrados amigos, que cõuidarão, derão a entender que não queriaõ para si sò a gloria do rompimento. Estas razões demos para alleuiar a desconfiança dos briosos, que paraõ sò no sentimento de lhes escapar tão hõrada occasiaõ a seu zelo, & valentia, mas ao temerario q̄ de descõfiado passa a traidor, & he taõ impertinente emulo, que pellos caminhos da treição, a quer vituperar, & escurecer: respondemos que o maior acerto do negocio, foi não lhe dar noticia delle, porque se despois dos intentos executados com tanta felicidade, aceitos com tanta determinação, & continuados com tanto acordo, os querem reprovar, quem duuõda, se o souberão antes, os não impedirão com tanto dano dos leaes, como agora com tanta infamia sua? Ou a estes scismaticos pare



ceo a acção boa, ou mã; se boa, por que a não approuaõ, & defendem vnidos com os amigos, parentes, & leaes? se mã, & rebentam de obedientes, por que nos primeiros dias, quando as cousas estauaõ em baraçadas, não subiraõ ao castello, animaraõ aos Castelhanos? por que se não pozeraõ declaradamente em hum corpo que podiaõ fazer de dous mil, & tantos Castelhanos? por que não acudiraõ às fortalezas, & as defêderaõ até lhes vir socorro como veio, ou morrer de puro obedientes? Com estas finezas ostentauão sua obediencia, detestauão com primor a acclamação de nouo Rey. A verdadeira obediencia, a lealdade fina, não se dá em tão tímidos, & inuejosos sojeitos; achou-le nos valerosos Portuguezes que em muitas occasioes semelhantes com illustre pertinacia aos pés dos verdugos (como se fora pella fê) desprezando as vidas, & estados, offerenciaõ as cabeças aos fios dos cutellos, estimauão por mais gloria perderem as vidas polla obediencia, que cõserua



las com merces, & titulos que lhes assegura-  
 rauão os inimigos. Oo q̄ illustre foi o teu  
 exemplo, ò eternamente louuado pella fa-  
 ma, esclarecido Conde do Vimioso, quan-  
 do na Angra da Terceira com tanta admi-  
 ração dos Castelhanos soubeste praticar  
 fineza tanta! Como se atreueria chegar  
 a este extremo o que ainda agora affom-  
 brado do successo & do poder, vacilla le-  
 uado do espirito do temor, & da inueja,  
 depois de auer chegado ao vltimo do fin-  
 gimêto, jurando publicamête vassalagem,  
 reuerentemente seruindo, declaradamê-  
 te acclamando, sendo antes de tudo mui-  
 tos destes, sabedores da confederação sem  
 se atreuerem a preuenir hũa parte, nem se  
 guir outra, pretendendo com o segredo lo-  
 grar a neutralidade, & liurar-se da furia  
 dos extremos? Que importa, Zoilo inepto,  
 as razoês, & diligencias com que te canças  
 de balde, em reprouar acção tam glorio-  
 sa, quando todos vnidos a pretendê cali-  
 ficar com as proprias vidas? Que importa  
 que tam poucos vos desfaçais em desfaze



la, se os principes, & Reys de todo omundo, & sua cabeça ã aualiaõ por heroica, justa, & acertada, & se resoluem em nos fazer segura tanta gloria contra quem oppostos ridiculos pygmeos, filhos do venenoso sangue da inueja & do temor, desatinados quereis continuar com a guerra dos Gigantes, & em pena de vosso atreuimento debaixo dos montes da confusão sepultados vos vereis. Não he menos disparatada a emulação quando com razões discursista a pretende reprovar: ja considerãdo os motiuos, a julga por suspeitosa, por ser nacida do aperto, & necessidade: como se a necessidade não fosse a causa, aquẽ o mundo deue suas glorias, como inuenta que foi das artes, das sciencias, dos tractos, das nauegações, a que fez domar feras, dominar elementos, a que deo leis às respublicas, instituiu titulos, repartio dignidades, criou Reys, variou gouernos, inuentou suffragios, annullou eleições, derrocou tyrannos: como se a necessidade, & aperto não fosse a que obrigou a nature-



za a trocar em continente os brutos mais tímidos, & fugitiuos em ferozes, & cruéis, & ainda as creaturas insensatas a pugnaré por sua conseruação contra as mais poderosas qualidades. Não sobe a debil exalação por essa região aerea leuada ou de sua tenuidade, ou de outra superior virtude occulta, & pondo toda a força para a extinguir a soberba nuuem que encôtrou apertado os cordeis do duro antiparistasis, surda aos rōcos gemidos dos trouões, immota aos fogosos suspiros dos relampagos, que lança de constangida a humilde exalação, & se continua em apertala, aquella que em substancia era hum vapor seco, não se cōuerte em dura pedra? não se trāsforma em prodigioso raio, que rasgado as entranhas à mesma nuuem, rompe em effeitos portentosos com tanto dano, & affôbro dos mortaes, saindo do mor aperto a mor largueza? Se o aperto, & necessidade ensina aos mais brutos animaes, & dà lições às creaturas insensueis como se ham de conseruar, & de fender; que muito



que irritasse de presente a hõra Portuguesa & a obrigasse a tratar de seu remedio, & aproueita rse da justiça, que por floxos, & enganados deixarão, & deixauão perder ha tantos annos. A mesma necessidade de que argue o mal contente a suspeita da acção q̄ defedemos, lhe ha de tirar o erro das contas, que tem lançado ás rendas, & cabedal, com que nos julga inhabeis, & desarmados para aguerre que pretendemos, por que se ella foi poderosa para fazer os Portuguezes de descaidos, & humilhados, briosos & atreuidos, tambem os ha de tornar tam republicos, & entendidos, que não priuilegiando pessoa, estado, & condição, não perdoando as cousas por comunas & necessarias, ham de tirar tantos milhões, que excedão aos mesmos gastos, entendendo que não forão, menos zelosos do bem comum de sua patria em impedir os tributos, gabellas, & imposições passadas, q̄ inutilmente lhe impunha por força a vaidade, que em lançalos agora fructuosamente por gosto para bem de sua hon-



ra, & liberdade, para segurança de seus bens; para defensão de suas vidas, para conservação de suas casas, & familias, para resgate do mais triste catiueiro que se pode esperar da soberba, do odio, & da vingança, não dando ventagem neste zelo às nações do mundo, que o mesmo fizeram em outros empenhos semelhantes, & aos bem governados Olandezes, que os pozerão até na agoa de que se sustentão, que o mesmo que cerueja. Se a emulação considerando os motiuos da acção, a julgou por suspeitosa, não menos a pretende escurecer pellos fins q̄ lhe attribui tam particulares, & interesseiros, que lhe nega toda a consideração de vtilidade publica, por nelles não se amar mais que o commodo, & conseruação particular. Quam pouco que discorre o mal affeito! quam mal está naquella suauidade, & armonia com que executa seus decretos aquella primeira causa! que por não lançar mão do omnipotente & conseruar-se dentro das leis de creador, ostentandose por modo ordinario extraor



dinariamente grande, de tal maneira moue as segundas causas necessarias, & permite q̄ se mouão as liures, muitas vezes de intentos desordenados, que quando imaginão estas que conseguem os fins que pretenderão, pellos mesmos meios, que applicaraõ, logra aquella a existencia das resoluções de sua alta prouidencia, a manifestação de seus inescrutaveis juizos, que são abismos seus juizos, que a limitação do humano entendimento, & a paruidade do appetite não sabe preuer, consultar, nem eleger. O mais execrando maleficio que os humanos se atreuerão cometer quando tiraraõ a vida á mesma vida, não foi em ordem a conseruarem seus lugares, a assegurarem suas casas, officios, & dignidades q̄ gozauão namais santa cidade. Aquellas q̄ na realidade eraõ folicitadas do interesse & ambição particular, não eraõ diligencias da diuina bondade, & misericordia, com que prodigamente fabricaua o resgate, & liberdade geral de todo o mundo? Donde colhe pois a perfidia, que sendo aquelle o

intento



intento dos homêes, não será outro o de  
 Deos? Quanto & mais, quem não ve des-  
 mentida a calúnia com a verdade? a sus-  
 peita com a euidencia? a malicia com as o-  
 bras? Se o fim que os moueo, fora o que  
 publica a traição, pararão em procuralo cõ  
 diligências menos arriscadas, não assistirão  
 nas fronteiras despedidos das cômodida-  
 des domesticas, com que se afloxauão a  
 tegora os talentos, tendo de presente di-  
 ante dos olhos, para as imitarem, as glori-  
 as de seus passados, com que se entorpecí-  
 aõ, merecêdo com o gouerno molesto dos  
 soldados, com os desassossegos da continua  
 vigilancia, com os sobressaltos dos rebates,  
 com os peitos offerecidos às ba llas, com a  
 vida exposta cada hora ao perigo dos encõ-  
 tros, preludios das futuras batalhas. & tri-  
 unfos. Se o fim foi a utilidade propria, &  
 a sollicitaõ por estes meios, que mais brio  
 sa pretençaõ? que mais hõrados desejos?  
 que mais leuantados pensamentos? que  
 timbre mais illustre? confundase a emu-  
 lação com suas traças, & inuenções, enuer



gonhese com os que applicaua para cõse-  
guir os injuriosos fins a que anhelaua ; del  
conformando os vassallos das acertadas re-  
soluções do suaue gouerno de seu princi-  
pe, cortando os trastos ao instrumento po-  
litico da republica , inhabilitandoo a  
consonancias, dispondo a discodias, enca-  
recendo ao estado popular os trabalhos,  
que cõsigo traz aguerre, como se estes não  
forão para sua liberdade, & mais cruel que  
a guerra, a paz que prometiaõ, pronosticã-  
do ao estado mercantil miserias , & dis-  
fauores, como se não entendera quẽ os go-  
uerna, que o fauorecer este estado, he a ma-  
is necessaria attençaõ do bom gouerno, al-  
segurando ao da nobreza a creíscntamen-  
tos de titulos & rédas, como se a tyrannia,  
o poder, o odio, o desejo de vingança fo-  
rão mais seguros fiadores para os cõleguir  
que o amor, o conhecimento , o natural,  
o sangue, & parentesco, desconfiolando a  
todos cõ a falta das merçes, como se a cõ-  
ueniencia de as retardar ategora não fosse  
a mais dura violencia que padece o real



peito: como ficará suspensa a admiração quando vir soltas as correntes de sua verdadeiramente real magnificencia, & generosidade, com que regados todos os estados creção, florecção, frutifiquem, & illustre sua ditosa monarchia? Ia he tempo de acudirmos ás razões embuçadas com capa de zelo santo (atè deste se val o odio para fazer seus lanços & empenhos) com as quaes, por fundadas no diuino, com mais acrimonia pretende reprouar a emulação todas nossas conueniencias temporaes, & dehonestar a justiça dos intentos, arguindo malicia, & deformidade nos meios & suas consequencias: ja detestando a liga & paz com infieis, como se esta não fora licita, quando he necessaria sem risco da communicação, por q̄ esta não recea a mais incorruptiuel christandade do vniuerso: como se não fora mais urgente a necessidade da opiniaõ, da honra, da vida, da liberdade, & defentaõ natural que a do trato, a do commercio, & a das drogas, porque cada hora se celebraõ; ja discorrendo pelas



consequencias, a abominação, encarecendo os danos que padecerá a vasta Igreja de Alemanha, a dos paizes baixos, impedindo-se os progressos que nelles faziaõ as armas catholicas, como se nosso intento fora esse, & por nos estiuera a resolução de de as dirigir a outro fim; se o zelo, que as moue na quellas partes, he o da defensão da fè, deue ser tam feruoroso, que sempre seja preferido ao de reinar cõtra justiça & vniuersal arbitrio do mundo, contra o geral consentimento dos vassallos catholicos & mui catholicos de todo hum reino, ou ce daõ desta razão, ou confessem (se assi for) q a deuação he pouca, ou a ambição muita. Em vão lidas, ò traidor, em escurecer a justiça & esplendor de hũa acção tão gloriosa, & tirar o valor a quem a empredeo. E ja que com razões te não conuences, confunde a sorte dos successos, confundate a sensiuel assistencia de Deos, que nelles resplandece. Não machinastes com emulas diligencias & conselhos, outra conjuração mui cõfiados na autoridade das pessoas,



na prudencia dos conselheiros, mui acerta-  
 dos na disposição das cousas, mui alen-  
 tados com os premios offercidos, mui se-  
 guros no poder de hũa monarcha taõ arma-  
 do, & poderoso? Naõ tratarã os outros  
 a sua de maneira que foi necessario à pru-  
 dencia & autoridade dos mais velhos fiar-  
 se da inconsideraçã dos mancebos? da le-  
 uiãdade das mulheres? da infidelidade dos  
 criados, sem esperança de premios que os  
 excitasse, sem cabedal de forças, que entã  
 os segurasse das poderosas, contra quem se  
 oppunhaõ mouidos de hũa justa desespe-  
 raçã? fiados em hũa justiça tyrãizada, a  
 uia tãtos annos? Bem consideradas as cau-  
 sas & disposições naturaes de hũa & outra  
 resoluçã, naõ prometiaõ aquellas maior  
 segurança nos successos, melhor felicidade  
 nos effeitos? Quem desmentio pois as cau-  
 sas? quem variou os effeitos? quem tro-  
 cou as sortes? quem permittio parar hũa  
 em tanta desuétura, & outra em tanta glo-  
 ria? quem a esta fez cõtinuar em tãtos pro-  
 gressos? quem a faz crescer em tantas feli



712  
cidades, & fortunas, senão aquella alta  
& incôprehêsiuel prouidencia, tanto em fa-  
uor de Portugal a profia declarada, de cu-  
ja mão pendemos sceptros, & coroas, de  
cuja vontade & determinação pende todo  
o imperio & senhorio? Oxala nos fora li-  
cito com as da modestia passarmos a ter-  
mos da necessaria breuidade, para mais dif-  
fusamente manifestarmos a cegueira, &  
contumacia da inuejosa impiedade da  
traição, se he empreza discreta intetar cõ-  
uencer com razões a juizos, em que achou  
tanto lugar a impiedade, o temor, a sober-  
ba, o odio, & desconfiança, que os fez pre-  
cipitar pellos riscos da infidelidade ate  
dar nos baixos da miseria, aonde se reme-  
dio cairão na locura de suas pretensões,  
& pagarão as penas devidas à culpa de se  
atreuerem contrastar os progressos & fim  
de hũa acção tam justa, & determinada,  
que nem teue exemplo no passado, nem te-  
rà ja mais imitação.

Eia pois, ò valentes Lusitanos, os que  
fois tão venturosos, que chagastes a alcan-



çar a gloria do empenho em q̄ vos vedes:  
 rença é vossos peitos o antigo brio Por-  
 tuguez: se por auentajardes vossa nação  
 às maes nações do vniuerso, nouos mun-  
 dos descubristes, & em os sojeitar, as vi-  
 das desprezastes; quãto maior obrigação  
 vos corre agora de vos desafrontades da  
 injuriosa sojeição em que vos vistes? se o  
 valor vosso deu exemplo às nações de Eu-  
 ropa para emprêder senhorios & conquif-  
 tas; tomai delles tambem a determinação  
 com que se vnirão, para se libertarem do  
 pezado jugo dos tyrannos, liure do qual  
 as vedes hoje florecer na opinião das ar-  
 mas, & riquezas: desagrauai da maior afrõ-  
 ta vossa patria: liurai da mor injuria a na-  
 tureza: procurai o mör bem ao bem com-  
 mû, cõ que reprovareis a maior impiedade  
 aos desleaes. Se o poder, & as armas dos cõ-  
 trarios são menos do que representão, se  
 he injusto o fim por quem as moue, se he  
 infauista fortuna do monarcha que as go-  
 uerna, se são tyrannizados os thesouros que  
 as conseruão; arnese o vil temor de confi-



ança, deſterre de ſi ſeus vijs receios: & a con-  
fiança ſegura na juſtiça, fauorecida do  
Ceo, certa nos premios, firme na vnião, cre-  
ça ao compaſſo das difficuldades, augmẽ-  
teſe com os perigos, animeſe com as ad-  
verſidades: com que depois de alcançar  
as vittorias deſejadas, ſe confundão os ti-  
midos rebeldes, a quem ſeu temor, & co-  
bardia faz priuar de tâtas glorias. Lembre-  
uos o duro catiueiro que atè agora pade-  
ceſtes, que tanto a voſſa patria eſcurecia,  
que a tornaua hũa republica de brutos, tor-  
nai-a cõ voſſas armas tão polida, que a fa-  
çais a mais illuſtre do vniuerſo, que eſpã-  
te ſua ordem, & fermofura ao barbaro que  
nãõ ſabe viuer nella: aspirai altiuos àquel-  
la honra & gloria, que torna aos ſojeitos  
immortaes. enuergonhai aos cobardes, q̃  
deuêdo ſer leaes, por infamemẽte ambicio-  
ſos, as nãõ merecem conſeguir, com que  
os condeneis a eterno luto, infamia, & vitu-  
perio: fazei que os principios tão felices  
alcancem ditoſo fim, como prometem,  
com que os traidores inuejoſos nos bra-



ços da desesperação acabem arrependidos. Por ventura, ò galhardos Portuguezes, não tendes as espadas feitas, & enfaçadas a cortar por tantas vezes as cadeas com q̄ estes mesmos inimigos vos pretêderão captiuar a liberdade? não são estes os contrarios com quem tendes hũa natural anticipia, fundada na ventagem que lhe fazeis no timbre, & no valor? affiai-as agora na justiça, temperai-as no vossò illustre ardimiento, com que desta vez vencidos lhes corteis para sempre a pretensão. E vos, ò excelso Rey, taõ querido agora, como antes desejado, se sois de Deos a promessa, debito, & desempenho, não sem causa triumphã alegre destas contradicções vossa constancia; quando desempenhou Deos suas promessas, & por mostrar que eraõ seus os desempenhos, não permittio na execucao o incurso dos errados juizos dos mortaes, que medindo o beneficio pella pouquidade dos merecimentos, ou se afombraõ da grandeza, ou a julgaõ por impossivel. He tanta a fè & confiança que



infundio Deos em vosso peito, que se dif-  
funde pellos coraçõs animosos dos vassa-  
los, em cuja virtude se constituem taõ vale-  
rosos, que vos escusará o trabalho de os a-  
nimar na mais apertada occasiãõ . E por  
que vos pareçais em tudo àquelle instru-  
mento de Deos, famoso libertador de sua  
patria: tendes os felices presagios, se bem  
necessario principio, com que assegurou os  
bons successos & fortuna dos intentos &  
das armas, extirpando a traiçãõ , & aleiuo-  
sia dos domesticos contrarios perturbado-  
res de seu pouo, de maneira que o que del-  
le se disse, de vos se pode dizer: *Similis fac-  
tus est leoni in operibus suis, & sicut catulus  
leonis rugiens in venatione, & persecutus est  
iniquos perscrutans eos, qui conturbabant popu-  
lum suũ, succendit flãmis, & repulsi sunt ini-  
mici eius præ timore eius, omnes operarij iniqui-  
tatis conturbati sunt, & directã est salus in ma-  
nu eius.*

L A V S D E O.



**P** edese ao lector emmẽ de estas erratas antes q̃ lea ainda que ẽ algumas partes nãõ sera necessario porque se acodio a tempo

Na dedicat. vers. regra 19. quera lea queira

Fol. 5. regra 2. quanas lea quantas

Fol. 5. vers. regra 10. obscura lea obscura

Fol. 15. regra penultima complice aquelle lea complices aquelles.

Fol. 16, regra 16. effeito lea affeito

Fol. 18. regra 18. venerosos lea venenosos.

Fol. 20. vers. regra vltima com la lea cõ lar

Fol. 23. regra vltima compras lea comprar :

Tem duas folhas 29. na primeira 29. regra

10. que o mesmo lea que he o mesmo.

Fol. 29. vers. regra 11. paruidade lea prauidade

Na 2. folha 29. vers. regra penultima retratar lea retardar.

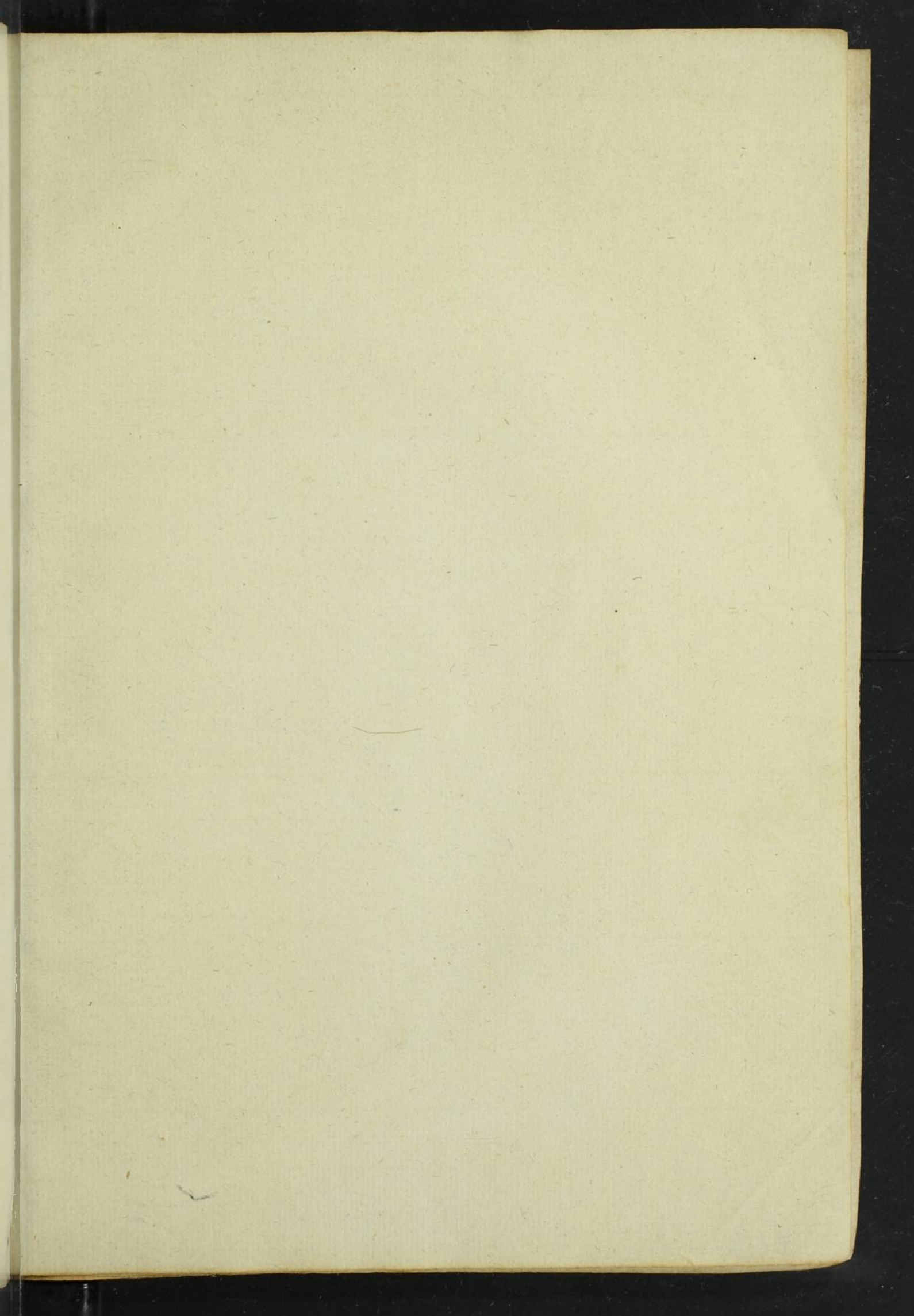
Fol. 32. regra 7. as da modestia lea os da modestia: Na mesma pagina a termos lea os termos.

Fol. 33. regra ante penultima infausta fõrtuna lea infausta a fortuna.











010332







